

Jesus, um com o Pai.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Guardados em Cristo eternamente

Há 28 anos atrás, o investimento na poupança era o mais seguro, tanto em relação a solidez, como a segurança, que aquele valor nunca seria subtraído. Porém numa sexta feira negra, muitos tiveram seus sonhos frustrados, com o congelamento daquela que era a segurança do povo. Pessoas se apoiam em situações, em homens e se frustram. O problema é que não podemos por nossa confiança no que é terreno e temporal, pois eles são mutáveis. Um dia está ali, no outro não. Num dia é confiável e no outro não... A única solução é a busca pelo Eterno.

João 10:28-29 E eu lhes dou a vida eterna; e elas jamais perecerão e ninguém poderá arrancá-las da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e ninguém tem o poder de arrancar alguma coisa da mão do Pai.

Uma promessa humana, sempre pode falhar, mas neste verso, quem fala não é o homem e sim Deus. Suas promessas são determinações declaradas na eternidade e devido a quem fala, tem validade também eterna. Jesus deu a Sua vida pelos que o Pai assim determinou e nada pode nos separar do amor de Deus.

Nem mesmo a nossa vontade, nem mesmo o tempo, nem mesmo satanás e seus demônios, nem mesmo situações difíceis...

Nada pode mudar o decreto de Deus sobre as nossas vidas.

Acalme seu coração, pois apenas Ele é o seu Deus e nenhum dos Seus planos pode ser frustrado.

Jesus, um com o Pai. Abra a Palavra de Deus...

João 10:30 Eu e o Pai somos um.

Os versículos 28,29 afirmam explicitamente que o Pai, o Filho e implicitamente, o Espírito Santo, tem um propósito conjunto, na perfeita preservação das ovelhas.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, são um em pensamento;

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, são um em ação;

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, são um em essência.

Nesta comunhão, Jesus se apresenta como o novo santuário e torna o Pai presente aos homens.

João 2:19,21 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei. Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.

Não mais um tabernáculo carregado pelo deserto, não mais um templo construído por mãos humanas, mas um santuário eterno.

Apocalipse 21:2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

O Pai está presente e se manifesta em Jesus, e, através dEle, realiza sua obra redentora. Jesus se entrega para a realização plena desse desígnio.

A identificação entre Ele e o Pai, exclui toda instância superior (mesma essência).

A crítica a Jesus é crítica a Deus; a oposição a Jesus é oposição a Deus. Não podem apoiar-se em nada para julgá-lo. Diante dele não há mais do que aceitação ou rejeição (sim, sim ou não, não), sabendo que tanto uma como outra, implicam a mesma opção com referência a Deus.

Conseqüentemente, toda promessa feita por Jesus aos filhos, na verdade se cumpre, porque vem do Pai.

Os judeus tinham pedido uma declaração clara, que explicasse se Ele era ou não o Messias. Ele lhes deu muito mais. Ele lhes deu a Si mesmo como referência.

João 10:31 Os judeus, outra vez, apanharam pedras para o apedrejar.

Os judeus (perseguidores de Jesus) são os mesmos dirigentes que já tinham tentado apedrejar Jesus, porque não podiam admitir que Ele fosse a realização do plano de Deus.

Identificando-se com o Pai, Sua rejeição é completa, porque essa declaração os acusa de serem inimigos de Deus, de quem eles se dizem representantes.

O Messias é para eles, um inimigo.

João 10:32 Jesus, então, lhes disse: Tenho-vos mostrado muitas boas obras da parte do Pai, por qual delas quereis me apedrejar?

Aqui Cristo não só diz que não tinham razão alguma para sua crueldade, mas os acusa de ingratidão, por retribuírem dessa forma os favores de Deus.

Pois quando diz que as boas obras eram provenientes do Pai, sua intenção é dizer que Deus era o Autor delas.

Diante dessa violência, Jesus lhes pergunta: Qual o motivo?

Ele não apresentara outras credenciais, que não fossem suas obras.

São as obras, que merecerão louvor ou condenação.

Se eles condenam as obras, devem explicar qual delas é que merece a morte.

As obras novamente são caracterizadas como sendo próprias do Pai, em favor do homem. Jesus não argumenta sua missão mediante palavras; Ele não tem nenhuma outra pretensão, nem reclama nenhum privilégio.

Assim foi com a restauração do inválido e a cura do cego.

O seu ensino explica as suas obras e expõem as conseqüências delas.

Ação má é a que destrói a vida, causa dor, fraqueza e dependência, tornando os homens em bebês, escravos e irresponsáveis.

Ação boa é a que elimina a dor, a fraqueza e que o faz crescer, tornando-o adulto, livre e responsável.

Qual ação Ele fez, que é má e merece a morte?

João 10:33 Os judeus lhe responderam: Não é por uma boa obra que queremos te apedrejar, e sim por causa da blasfêmia, porque, sendo apenas homem, tu te fazes Deus.

Embora os ímpios declarem guerra contra Deus, não querem agir sem uma desculpa plausível.

Com isso, quando se enfurecem contra o Filho de Deus, não se contentam com mera crueldade, tem que apresentar uma acusação infundada contra Ele, pois se constituem advogados e defensores da glória de Deus.

Jesus lhes apresenta Suas obras, mas como eles, não podem negar que elas vieram de Deus e por se contentarem apenas com palavras, falam de blasfêmia.

- Ter transformado a casa de Deus em mercado, não é problema;
 - **João 2:16 E disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.**
- Explorar o povo e mantê-lo doente, não é problema:
 - **João 5:3 Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paráliticos.**

Nada interessa, contanto que se tenha nos lábios o nome de Deus.

Estes homens tem uma adoração mecânica e superficial, e vivem a Palavra da mesma maneira.

Isaías 1:11-13 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? – diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.

A expressão que eles chamam de blasfêmia é exatamente o projeto de Deus.

Eles, que não amam, mas odeiam; não têm experiência do amor de Deus, nem, portanto, do Seu plano. Acusam Jesus de fazer-se Deus, sendo homem.

Na verdade, não compreendem o amor do Pai.

Há um problema, porém com o uso da palavra blasfêmia.

Entre os autores profanos, geralmente, a palavra blasfêmia, se refere a uma censura, porém em relação às Escrituras, quando a majestade de Deus é ofendida e insultada. Há três gêneros de blasfêmia:

1. Quando Deus é privado da honra que lhe pertence;
2. Quando se lhe atribui algo inadequado ou contrário a Sua natureza;
3. Quando uma pessoa pronunciava o nome de Deus em vão, (muitas vezes transcrito como 'Yahweh' nos dias de hoje).

Por isso argumentam dizendo que Cristo é uma pessoa blasfema, porque, sendo um mero mortal, reivindica honra divina.

E esta seria uma definição justa de blasfêmia, caso Cristo nada mais fosse do que um mero homem e que não executasse as obras que realizou.

Apenas erram nisto, que não se dignam em contemplar sua divindade, que é testificada pelas escrituras e pelos milagres realizados.

João 10:34 Jesus lhes respondeu: Não está escrito na vossa Lei: Eu disse: Vós sois deuses?

A verdade das declarações de Jesus, veio não dEle mesmo, mas pelas Escrituras dos próprios judeus.

Ele se isenta do delito de que era acusado, não negando ser o Filho de Deus, mas sustentando que sua declaração era justa.

Contudo adapta sua resposta às pessoas, em vez de dar uma explicação completa do fato, pois julga ser suficiente para o momento exibir a malícia deles.

Jesus lhes rebate com sua própria Lei, distanciando-se novamente das instituições de Israel (vossa Lei).

O termo “Lei” designa com frequência o AT inteiro ou qualquer parte dele.

A passagem mencionada pertence ao

Salmos 82:6 Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.

Mais que um elogio, é uma exortação aos reis e juizes da terra, que abusavam de sua autoridade e poder em prol de suas próprias paixões pecaminosas, e assim oprimiam os pobres.

Essa passagem das Escrituras prova que a palavra ‘deus’ é legitimamente usada para se referir a outros que não o próprio Deus. Se há outros a quem Deus (o autor das Escrituras) pode se dirigir como ‘deus’ e ‘filhos do Altíssimo’ (isto é, filhos de Deus), em que base bíblica esses judeus podem censurar Jesus que diz: Sou Filho de Deus?

O salmo é dirigido aos chefes; que são chamados de deuses por terem recebido nomeação divina para exercerem uma função, a de juiz, que competia primordialmente a Deus.

Êxodo 7:1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta.

O título divino não era, portanto, exclusivo; aplicava-se àqueles que refletiam o Seu poder. Por isso Jesus se distancia do entendimento que eles dão ao texto.

A semelhança com Deus não está no poder, e sim em usar o poder baseado no amor e com amor.